

11 abril 21h30
 auditório TAGV
 duração aprox. 1h00
 M12

O Punto Impróprio A/S/V

Javier Martín
 Abril Dança Coimbra

CONCEITO E MOVIMENTO
 Javier Martín

PRODUÇÃO
 Sabela Mendoza

DE SOM
 Adolfo García

SOM EM DIRETO
 Pablo Contrera

DESENHO DE LUZ
 Octavio Mas

ACOMPANHAMENTO COREOGRÁFICO
 Pep Ramis

CONCEITO SONORO E CENOGRAFIA
 Javier Martín

VÍDEO E FOTOGRAFIA
 Leo López

FIGURINOS
 Cremallera Studio, Anna Whirling

CÂMARA ANECÓICA
 Centro de Investigación en
 Tecnologías de Telecomunicación,
 Atlanttíc – Universidad de Vigo

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
 Etopia Centro de Arte y
 Tecnología, Festival Trayectos
 (Zaragoza), L'animal a l'esquena
 (Girona), A Casa Vella (Amiadoso)

RESIDÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO
 Gueira, Gnration (Braga)

APOIO À PRODUÇÃO
 Cultura A Coruña

APOIO À DISTRIBUIÇÃO
 INAEM Instituto Nacional de las
 Artes Escénicas y de la Música,
 Agadic-Xunta de Galicia

Um corpo em esforço para se perceber a si próprio, partilhando connosco as suas aproximações, descobertas e revelações. A entrada num laboratório em que a perceção se distorce e se apura ao mesmo tempo, propondo novas sensibilidades. Uma experiência que questiona o eu, a identidade construída a partir de projeções comumente assumidas. Uma deslocação para outras versões possíveis: quanto de nós próprios nos é estranho? O que é verdadeiramente nosso e onde o encontramos? *O Punto Impróprio A/S/V* combina movimento, som e imagem em tempo real: uma espécie de registo e composição auditiva (A), somática (S) e visual (V) que, num exercício de ressonância, ativa e ressignifica a coreografia.

O Punto Improprio baseia-se na investigação de texturas e na gravação de sons do interior do corpo em movimento (o corpo do bailarino) num espaço tecnológico, numa câmara semianecóica. A câmara semianecóica é uma sala concebida para absorver as reflexões produzidas por ondas acústicas ou eletromagnéticas nas suas superfícies e isolada do exterior de qualquer fonte de ruído. A sala emula as condições acústicas que ocorreriam num campo livre de reflexões sonoras, proporcionando a maior experiência de “silêncio” que podemos construir. Desta forma, ao permanecermos nela durante algum tempo, podemos escutar os sons que o nosso corpo gera: a respiração, os batimentos cardíacos... e outros sons mais subtis, tanto internos como externos.

Ao nível sonoro, registamos fricções, passos, mioclonias, cliques, zumbidos, pancadas, correntes de ar e muitos outros objetos que o corpo em movimento emite e produz. Com o processamento formal do registo sonoro realizado na câmara anecoica, geramos a criação de uma paisagem sonora. Esta paisagem sonora inspira, por sua vez, a investigação e criação coreográfica, devolvendo ao corpo a escuta do próprio corpo. Uma caixa acústica exterior constituída pelos sons do interior do corpo, para ser habitada pelo trabalho corporal e coreográfico.

Começamos com um estudo da relação entre as texturas vibratórias e as suas correlações anatómicas como procedimento para construir a coreografia e o estado do corpo. Através da sintonização com certas texturas de movimento, desarticulam-se os padrões de tensão que determinam a deriva objetual dos corpos.

O projeto propõe um exercício de afinação cinestésica, com o objetivo de lançar um convite ao despertar dos corpos: o convite a pensar a carne.*

— Javier Martín

Javier Marnín (Galiza, Espanha), coreógrafo, desenvolve um projeto de pesquisa, epistemológica e crítica, em torno das artes do movimento. Artista residente do Teatro Galán de Compostela em 2005, criou já mais de 30 peças, entre as quais 14 espetáculos de palco e mais de 20 peças curtas, colaborações especiais, projetos site-specific ou performances para espaços não convencionais. Martín apresentou o seu trabalho em países como Espanha, Portugal, França, Rússia, Ucrânia, México, Uruguai e Guatemala.



MORADA
Praça da República
3000-343 Coimbra

BILHETEIRA
Online: tagv.bol.pt (e lojas fnac)
Bilheteira: segunda e terça,
14h00—20h00
Em dias de evento abre uma hora
antes e fecha até meia hora depois.
Encerra aos sábado, domingos
e feriados.

TELEFONE
239 855 630

EMAIL
teatro@tagv.uc.pt

FACEBOOK:
@TeatroAcademicodeGilVicente

INSTAGRAM:
@teatroacademicodegilvicente

14 abril — 18h00
O que me Faz Artista?
— conversa com Carlota Lagido e Catarina Saraiva

Em abril convidamos uma artista da região, Carlota Lagido, um dos nomes importantes da Nova Dança Portuguesa que apresentará a peça *notforgetnotforgive*, apresentada em 1999 no festival Danças na Cidade, no âmbito do programa Encontros Imediatos.

PARCERIA Linha de Fuga, Teatro Académico de Gil Vicente e LIPA — Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas Café-Teatro Todos os públicos Entrada Livre

Notforgetnotforgive é um espetáculo integrado no Abril Dança Coimbra 2025 (12 de abril às 19h30). O Abil Dança Coimbra é uma coprodução Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra e Convento São Francisco/Câmara Municipal de Coimbra.

21 abril — 18h00
Terra Longe
— videoperformance de Júlia Vilhena com Bárbara Faustino

Terra Longe é uma narrativa polifónica de quatro mulheres que se encontram em uma mesma margem Atlântica e enviam uma carta ao mar, refletindo sobre suas travessias.

Terra Longe costura uma narrativa íntima, que parte do meu encontro com três mulheres imigrantes em Portugal: Aida, de Angola, Bárbara e Lidiane, do Brasil. Pedi a cada uma delas que escrevessem uma carta a alguém da outra margem, refletindo sobre suas travessias. Minha voz se inscreve nessa cartografia afetiva, ao lado da delas, gerando uma composição audiovisual poética e polifónica. A trilha musical de André David e a performance de Bárbara Faustino dialogam com esses depoimentos e inspiram-se nas águas, na memória, na fronteira e na terra longe.
— Júlia Vilhena

Júlia Vilhena é realizadora e investigadora (Rio de Janeiro). Desenvolveu trabalho académico sobre o filme-ensaio de mulheres realizadoras do Sul Global em diálogo com os Estudos Culturais. *Terra Longe* (2025) é um dos trabalhos de criação desenvolvidos durante o doutoramento em Estudos Fílmicos pela Universidade de Coimbra, sobre as dimensões afetivas, estéticas e políticas dos movimentos de desterritorialização no cinema contemporâneo. Atualmente é investigadora colaboradora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho.

PRODUÇÃO LIPA — Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas/Teatro Académico de Gil Vicente auditório TAGV Duração aprox. 30 min M12



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

